

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE: A ARTE DA RECICLAGEM COMO INSTRUMENTO DE ENSINO

ENVIRONMENT AND SUSTAINABILITY: THE ART OF RECYCLING AS A TEACHING TOOL

MEDIO AMBIENTE Y SOSTENIBILIDAD: EL ARTE DEL RECICLAJE COMO INSTRUMENTO DE ENSEÑANZA

Caroline da Luz Dranka¹
Renata Adriana Garbossa Silva²
Larissa Priscila Bredow Hilgemberg³

Resumo

Este trabalho analisa o meio ambiente e sustentabilidade e a arte da reciclagem como instrumento de ensino. Tal problemática consiste em buscar compreender qual o papel das aulas de arte na conscientização e preservação do meio ambiente ao utilizar materiais que iriam para o lixo. Essa questão se justifica pois é cada vez mais forte e crescente a preocupação com o meio ambiente. O objetivo central deste estudo é conscientizar os alunos para e por meio das aulas de arte e através da criação de obras artísticas com elementos que seriam descartados no lixo sobre a preservação do meio ambiente e sustentabilidade. Para isso, a metodologia utilizada foi de revisão bibliográfica, utilizando os seguintes procedimentos: leitura e análise de artigos científicos, publicações e livros que tratam sobre o tema estudado. A fundamentação teórica desse trabalho buscou analisar questões sobre o meio ambiente e sustentabilidade e a arte da reciclagem como instrumento de ensino. A análise demonstrou que esse é um tema pertinente a toda a sociedade, sendo de extrema importância que seja tratado dentro de sala de aula. As aulas de arte podem contribuir para a conscientização da preservação do meio ambiente, sendo um instrumento para a promoção de mudanças de atitude, sendo esse o papel da escola. Não é suficiente o aluno dominar conhecimentos, ele deve participar, sentir-se parte da sociedade e capaz de fazer a diferença.

Palavras-chave: aulas de arte; meio ambiente; reciclagem.

Abstract

This study investigates the potential of recycled art as a pedagogical tool to cultivate environmental awareness and encourage sustainable practices within art education. It explores how art classes can leverage discarded materials to address the growing concern for environmental degradation. The primary objective is to empower students to consider environmental preservation and sustainability through creating art with recycled materials. This fosters a sense of agency and encourages positive behavioral change. A bibliographic review was conducted, analyzing relevant scientific articles, publications, and books on environment, sustainability, art education, and recycling. The findings highlight the effectiveness of recycled art in promoting environmental consciousness by fostering knowledge acquisition, responsibility, creativity, critical thinking, communication, and collaboration among students. This study emphasizes the importance of integrating environmental themes in art education, positioning schools as catalysts for promoting sustainable attitudes and behaviors.

Keywords: recycled art; environmental education; art education; sustainability.

Resumen

Este trabajo analiza el medio ambiente y sostenibilidad y el arte del reciclaje como instrumento de enseñanza. Tal problemática consiste en buscar comprender cuál es el rol de las clases de arte en la concientización y conservación del medio ambiente, al utilizar materiales que serían tirados al basurero. Esa cuestión se justifica pues es cada vez más fuerte y crecente la preocupación con el medio ambiente. El objetivo central de este estudio es concientizar

¹ E-mail: michelcarol41@gmail.com

² E-mail: renata.g@uninter.com

³ E-mail: larissa.h@uninter.com

los alumnos para y por medio de las clases de arte y a través de la creación de obras artísticas con elementos que serían desechados en el basurero sobre la conservación del medio ambiente y sostenibilidad. Para ello, la metodología utilizada fue de revisión bibliográfica, utilizando los siguientes procedimientos: lectura y análisis de artículos científicos, publicaciones y libros que tratan del tema estudiado. La fundamentación teórica de ese trabajo buscó analizar cuestiones sobre el medio ambiente y sostenibilidad y el arte del reciclaje como instrumento de enseñanza. El análisis demostró que ese es un tema pertinente a toda la sociedad, siendo de extrema importancia que se lo trate dentro del aula. Las clases de arte pueden contribuir para la concientización de la conservación del medio ambiente, siendo un instrumento para la promoción de cambios de actitud, siendo ese el rol de la escuela. No es suficiente que el alumno domine conocimientos, él debe participar, sentirse parte de la sociedad y capaz de hacer la diferencia.

Palabras clave: clases de arte; medio ambiente; reciclaje.

1 Introdução

A sociedade vem passando por inúmeras transformações nos últimos tempos nos setores da economia, tecnologia, bem como mudanças sociais e culturais, tais relações e mudanças despertam a atenção de todos. Torna-se cada vez mais forte e crescente a preocupação com o meio ambiente e os danos provocados pelo consumo e sua relação com a sociedade.

Um dos grandes problemas da sociedade é o consumismo e, como consequência, a grande produção de lixo e sua destinação. A destinação adequada dos rejeitos oriundos das diversas atividades humanas constitui um grande desafio, principalmente para os países em desenvolvimento. Em relação aos resíduos sólidos, no Brasil, parte dos municípios não faz a destinação correta desses materiais, tendo como destino os lixões, onde são jogados todos os objetos e materiais que não são mais usados, sem haver separação ou reaproveitamento.

Sendo este um tema pertinente, é de extrema importância que seja tratado dentro de sala de aula. Este artigo tem como objetivo: trazer reflexões sobre o meio ambiente e sustentabilidade e a arte da reciclagem como instrumento de ensino; identificar ações a serem desenvolvidas na prática pedagógica; verificar como as aulas de arte podem contribuir para a conscientização da preservação do meio ambiente, sendo um instrumento para a promoção de mudanças de atitude.

Os objetivos iniciais deste artigo foram alcançados; a análise demonstrou que as aulas de arte podem contribuir com a criatividade, a imaginação e a conscientização sobre o reaproveitamento de materiais que seriam descartados no lixo para preservar o meio ambiente. Além disso, é destacada a importância que o professor de arte tem nesse processo.

O trabalho está estruturado em dois capítulos. O primeiro capítulo traz uma abordagem sobre a importância do meio ambiente, sustentabilidade e como as aulas de arte podem contribuir para reflexões acerca desse tema. No segundo capítulo, são realizadas algumas reflexões sobre os desafios, formação e o papel do professor frente às aulas de arte.

Ressalta-se que esta pesquisa, de caráter bibliográfico, não tem por intenção esgotar o tema, o que exigiria a utilização de outra metodologia e instrumentos de pesquisa, mas sim lançar questões e reflexões a partir da pergunta norteadora que podem ser objeto de atenção em outros trabalhos.

2 Metodologia

A metodologia para o desenvolvimento deste trabalho se baseou em pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica se refere aos estudos investigativos que tem como base fontes de referências tais como livros e periódicos. Seu objetivo é auxiliar na análise e na compreensão de um tema, contribuindo para explicar o problema a partir das inferências teóricas obtidas nas leituras (Cortelazzo; Romanowski, 2007, p. 37).

As leituras complementares proporcionam uma expansão do conhecimento do leitor. A pesquisa tem cunho qualitativo, considerando que as pesquisas qualitativas trazem dados e elementos que não podem ser quantificados, elementos interpretativos da ordem social (Cortelazzo; Romanowski, 2007).

Inicialmente, foi realizado o levantamento de obras no repositório Google Acadêmico. Após a revisão bibliográfica, fundamentaram-se os objetivos da pesquisa e obteve-se as informações necessárias para uma análise mais aprofundada sobre a importância das aulas de arte, o papel do professor na relação entre arte, educação, meio ambiente e sustentabilidade. Isso proporcionou reflexões para suas aulas, promovendo ações para reutilizar materiais que iriam para o lixo. As palavras-chaves utilizadas na pesquisa foram “aulas de arte”, “reciclagem”, “criatividade” e “meio ambiente”.

3 Meio ambiente, sustentabilidade e as aulas de arte

A natureza é o maior tesouro da humanidade; o meio ambiente e tudo o que nos cerca representam riquezas de valor imensurável. No entanto, apesar dessa consciência, por que o ser humano insiste em desrespeitá-la? Essa é uma questão que permeia a consciência da maioria da população mundial. Por que, mesmo cientes da importância e fragilidade do meio ambiente, o homem continua a degradá-lo?

A preservação do meio ambiente é essencial para o futuro e bem-estar da humanidade. Nesse meio ambiente, encontramos os recursos naturais.

Recurso natural pode ser definido como qualquer elemento ou aspecto da Natureza que esteja em demanda, seja passível de uso ou esteja sendo usado pelo Homem como forma de satisfação de suas necessidades físicas e culturais em determinado tempo e espaço. [...]. Se, por um lado, os recursos naturais ocorrem e distribuem-se no estrato geográfico segundo uma combinação de processos naturais, por outro a sua apropriação ocorre segundo valores sociais (Venturi, 2006, p. 15-16).

Os recursos naturais não conseguem se regenerar na mesma rapidez com que são utilizados. Há uma exploração excessiva que ameaça a estabilidade dos seus sistemas de sustentação: exaustão de recursos naturais renováveis e não-renováveis; degradação do solo; perda de florestas e da biodiversidade; poluição da água e do ar; e mudanças climáticas.

A necessidade de construir uma sociedade mais sustentável começou a se fortalecer principalmente a partir da crítica ao consumismo e da percepção de que os atuais padrões de consumo estão nas raízes da crise ambiental. A maneira desmedida com que as pessoas consomem causa desperdício, pois além de requerer mais matéria-prima, acaba também por gerar uma grande quantidade de lixo e resíduos (Cortez; Ortigoza, 2009).

A preservação dos recursos naturais é de extrema importância para o ser humano e sua sobrevivência, o consumo desenfreado ou a não preservação podem afetar muito a vida no planeta. Nosso planeta é sem igual e a visão que temos dele é muito impactante.

A imagem da Terra vista pelos astronautas teve a virtude de nos inculcar à consciência de que, longe de habitar um espaço infinito, habitamos uma espécie de nave espacial isolada, dentro de uma cápsula de recursos constantes, que consumimos, e que somente não esgotamos porque reciclamos. Este conceito da necessidade de reciclagem - de nada perder, de nada destruir, de tudo usar de novo - desta cápsula de recursos constantes acordou-nos para a ameaça da poluição, que interrompe o processo de reciclagem pela inutilização do recurso ou pelo envenenamento (Silva, 1975, p. 1).

O equilíbrio na natureza depende das ações que se desenvolvem. Nesse contexto, a conscientização e a educação ambiental são temas recorrentes e que devem ser amplamente discutidos. A sala de aula pode ser um campo fértil, pois ali se encontram aqueles que podem fazer as mudanças. Se acordo com Silva (2016, p. 20), “a educação ambiental deve ser introduzida na sala de aula como uma prática constante, e não como um conteúdo a ser abordado em um semestre ou destinado a algumas aulas”. Nesse sentido, é imprescindível que o professor desempenhe seu papel de provocador, mediador de ideias e reflexões sobre temas relevantes.

A educação ambiental não se limita a disciplinas ou campos de conhecimento específicos, mas está intrinsecamente ligada à educação como um todo. Conforme apontado por Branco (1999), ela se concentra principalmente em dois aspectos: sensibilizar os estudantes

e capacitá-los para que desenvolvam uma consciência sobre questões ambientais e, a partir disso, promovam ações dentro da escola e na comunidade em que estão inseridos.

No entanto, temos a consciência, mas faltam atitudes mais eficazes. A sustentabilidade, muito discutida, é vista como um dos meios para o uso dos recursos de forma consciente. A sustentabilidade é um processo que deve ser realizado e pensado a longo prazo.

Para alguns, alcançar o desenvolvimento sustentável é obter o crescimento econômico contínuo através de um manejo mais racional dos recursos naturais e da utilização de tecnologias mais eficientes e menos poluentes. Para outros, o desenvolvimento sustentável é antes de tudo um projeto social destinado a erradicar a pobreza, elevar a qualidade de vida e satisfazer às necessidades básicas da humanidade que oferece os princípios e orientações para o desenvolvimento harmônico da sociedade, considerando a apropriação e a transformação sustentável dos recursos ambientais (Dias, 2011, p. 37).

Faz-se, portanto, necessário repensar atitudes para um desenvolvimento sem agredir o meio ambiente, preservando os recursos naturais. Mas ainda é pouco, se pensarmos a nível global, pois os recursos estão se deteriorando, suas reposições não conseguem acompanhar o consumo, daí a necessidade de intensificação da educação ambiental. De acordo com Berté e Silveira (2017), é na escola, pela educação ambiental, que as crianças e jovens inserem o comportamento cidadão em suas vidas, bem como a ética sustentável e a postura necessária para que haja uma real mudança na relação entre sociedade e meio ambiente.

A educação ambiental é um assunto pertinente a toda sociedade. Na escola, o tema acaba sendo mais presente, de acordo com “concepções, princípios, objetivos ou, ainda, indicações sobre o modo de realização de trabalho com educação ambiental. As escolas podem ser espaços de mediação das políticas públicas de educação ambiental” (Arnaldo; Santana, 2018, p. 604-605). O professor semeia ideias e estimula as atitudes. Para Ferreira *et al.* (2019), o professor é o agente transformador que estimula mudanças de atitude também voltadas ao respeito à natureza.

Por meio da arte, o ser humano é capaz de fazer uma conexão entre pensamento e sensibilidade, intuição e ludicidade, além de ampliar o conhecimento, as percepções e compreensão de mundo, conforme consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Arte, enquanto área do conhecimento humano contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito sobre si, o outro e o mundo compartilhado. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam e se interconectam, em uma perspectiva crítica, sensível e poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e

experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas (Brasil, 2017, p. 482).

As aulas de arte são fundamentais para conhecer técnicas em várias áreas, artistas conceituados, apreciar as obras suas e de outros artistas, sendo também um momento de percepção e sensibilização da arte que ele mesmo produz, assim como conhecer e apreciar produções artísticas. Nessas interações em sala de aula, é possível integrar e associar diversas habilidades e processos cognitivos, tais como percepção, pensamento, aprendizado, memória, imaginação, emoção, expressão e comunicação. De acordo com o Referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI), as aulas de arte priorizam:

- fazer artístico — centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal;
- apreciação — percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores;
- reflexão — considerado tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas (Brasil, 1998, p. 82).

A valorização da cultura e o respeito pela diversidade são construídos nas aulas de arte. O professor tem em suas mãos muitos elementos que pode utilizar em suas aulas. Para que se tornem prazerosas, que tenha um sentido, o aluno é muito receptivo e assimila tudo o que está a sua volta. Os autores Ferraz e Fusari (1993) afirmam que é necessário desenvolver os diferentes conceitos artísticos, bem como estéticos, na sala de aula e a partir do cotidiano dos estudantes, seja social ou ambiental. Por exemplo, os estudantes podem ser convidados a levar folhas ou flores que tenham em sua casa ou no caminho para a escola. Com esses elementos, o professor de artes pode trabalhar conceitos de cor ou forma a partir de colagens.

O campo artístico oferece inúmeras possibilidades, e a arte que se utiliza de elementos do meio ambiente, elementos que já foram úteis e hoje iriam para o lixo, traz reflexões acerca da sustentabilidade, reciclagem, reutilização, preservação. Marodin, Barba e Moraes (2004, p. 3) afirmam que “através da reciclagem, o lixo passa a ser visto de outra maneira, não como um final, mais como o início de um ciclo em que podemos preservar o meio ambiente, a participação consciente e a transformação de hábitos”. A arte pode trazer reflexões, ela não está isolada, faz parte da história, da vida, do meio ambiente.

Nossa concepção de história da Arte não é linear, mas pretende contextualizar a obra de arte no tempo e explorar suas circunstâncias. Em lugar de estar preocupado em

mostrar a então chamada evolução das formas artísticas através dos tempos, pretendemos mostrar que a arte não está isolada de nosso cotidiano, de nossa história pessoal. Apesar de ser um produto da fantasia e da imaginação, a arte não está separada da economia, política e dos padrões sociais que operam na sociedade. Ideias, emoções, linguagens diferem de tempos em tempos e de lugar para lugar e não existe visão desinfluciada e isolada. Construimos a História a partir de cada obra de arte examinada pelas crianças, estabelecendo conexões e relações entre outras obras de arte e outras manifestações culturais (Barbosa; Coutinho, 1988, p. 167).

O aprendizado que acontece durante as aulas de arte vai muito além dos conteúdos desse componente curricular, muito do que se aprende na escola é para a vida, principalmente quando as questões são do cotidiano, trazendo possíveis soluções para problemas que a sociedade enfrenta como a questão do lixo, sendo possível formar cidadãos críticos, que disseminarão ideias, como Buoro (2003) indica que o objetivo do ensino da arte é a relação consciente entre estudante e comunidade/sociedade, proporcionando a formação de cidadãos atuantes, criativos e transformadores.

4 As aulas de arte: reflexões e atitudes

A arte é a concretização dos sentimentos em formas expressivas. Pela arte, o homem explora aquela região anterior ao pensamento, na qual se dá seu encontro primeiro com o mundo. Assim, a arte pode ser considerada uma maneira de despertar o indivíduo para que este dê maior atenção ao seu processo de sentir (Duarte Júnior, 1991).

Para Cunha (2012), o ensino de arte nas escolas é um tema muito complexo. Trata-se de uma disciplina que deve ser compreendida como uma área do conhecimento, por apresentar relações com a cultura por meio de manifestações expressas em bens materiais. Além disso, a arte é uma forma de expressão e comunicação humana e uma linguagem que tem um papel fundamental, pois envolve aspectos cognitivos e motores.

De acordo com Brasil (1997, p. 30), “a linguagem da arte na educação tem um papel fundamental, envolvendo os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais”. Nas aulas de arte, estamos nos comunicando por intermédio das cores, formas, sons, gestos, movimentos, expressões, a cultura de um lugar ou um povo, entre outros. Segundo Ana Mae Barbosa, em entrevista concedida a Flávio Amaral: “A arte não tem certo ou errado, o que é importante para as crianças que são rejeitadas na escola por terem dificuldade de aprender, ou problemas de comportamento. Na arte, eles podem ousar sem medo, explorar, experimentar e revelar novas capacidades” (Brasileiro, 2012).

Ainda, nesse sentido, Ferreira (2001) aponta que os sistemas simbólicos culturais estão atrelados as artes. Assim, por meio do ensino das artes, os estudantes aprendem sobre sua

própria cultura e sobre sua existência, extrapolando conteúdos artísticos específicos. Nas aulas de arte, os alunos têm a possibilidade de expressarem seus sentimentos e suas habilidades. Nesse contexto, o fazer artístico está além de um trabalho manual, pois através dessas atividades é possível expressar sentimentos, pensamentos etc.

Professor e aluno podem aprender a interagir permanentemente com a realidade que os cerca, definindo alternativas para questões novas. Cabe ao professor, cada vez mais, reelaborar e redimensionar os conhecimentos, buscando soluções de trabalho que garantam melhores resultados no processo ensino aprendizagem (Santos, 2006, p. 63).

A reciclagem, bem como reaproveitar o que iria ser descartado, pode ser uma forma de reduzir o lixo, além de trazer a arte para a sala de aula. Trata-se de uma forma de realizar a reflexão sobre o lixo e iniciar ou reforçar uma mudança comportamental. Sobre o conceito de reciclagem Valle (1995, p. 71), afirma que “[...] reciclar o lixo significa refazer o ciclo, permite trazer de volta, à origem, sob a forma de matéria-prima aqueles materiais que não se degradam facilmente e que podem ser reprocessados, mantendo as suas características básicas”. Assim, é importante que o professor trabalhe esses conceitos em sala de aula, para conscientizar os alunos sobre a importância de diminuir lixo ou reaproveitá-lo.

As aulas de arte são um campo muito rico e produtivo. Além da conscientização dos alunos, é possível fazer um trabalho artístico e motivador para repensar a utilização dos recursos naturais, preservação do meio ambiente, reaproveitamento, além de produzir algo útil ou de beleza estética. Para Barbosa (1991, p. 2), “a arte na educação afeta a invenção, inovação e difusão de novas ideias e tecnologias, encorajando um meio ambiente institucional inovado e inovador”.

As aulas de arte têm um valor imensurável para a sociedade, sendo palco de reflexões e mudanças de atitudes. Dessa forma, “arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, Arte representa o melhor trabalho do ser humano” (Barbosa, 1991, p. 4). Dessa maneira, a Arte é uma forma de olhar para o mundo, de perceber a beleza em tudo, de um fazer artístico capaz de transformar, interpretar o que está a sua volta, ou, como apresentado por Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 118), “[...] a percepção estética e a imaginação criadora são o passaporte sensível para a aventura no mundo da arte”.

4.1 As aulas de arte e o papel do professor

O componente curricular de arte está integrado ao currículo de todos os níveis de ensino, sendo um direito do aluno. São muitos os benefícios das aulas de arte na formação dos alunos. A BNCC orienta que o componente curricular de arte no Ensino Fundamental esteja centrado em linguagens como: as artes visuais, a dança, a música e o teatro.

Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte (Brasil, 2017, p. 193).

As aulas de arte devem permitir que os alunos sejam protagonistas e criadores, que possam expressar suas vivências artísticas. É durante as aulas de arte, também, que os alunos poderão desenvolver a imaginação, a percepção de si e do mundo, e a criatividade. Dessa forma, os alunos desenvolvem uma relação crítica com o mundo em que vivem e com o meio ambiente, ao mesmo tempo em que exercitem a cidadania (Barbosa, 2008; Brasil, 2017).

Nas aulas de arte, os alunos realizam os seus trabalhos e apreciam os trabalhos de seus colegas. Nesse contexto,

Cabe ao professor escolher os modos e recursos didáticos adequados para apresentar as informações, observando sempre a necessidade de introduzir formas artísticas, porque ensinar arte com arte é o caminho mais eficaz. Em outras palavras, o texto literário, a canção e a imagem trarão mais conhecimentos ao aluno e serão mais eficazes como portadores de informação e sentido. O aluno, em situações de aprendizagem, precisa ser convidado a se exercitar nas práticas de aprender a ver, observar, ouvir, atuar, tocar e refletir sobre elas (Brasil, 1997, p.35).

O professor desempenha um papel fundamental como elo entre a arte e a expressão artística do aluno. Ao explorar obras de arte e apresentar conhecimentos sobre os artistas, o professor auxilia os alunos na estruturação e elaboração de ideias, promovendo um diálogo enriquecedor com as artes em geral. Nas aulas de arte, é cultivada a valorização da cultura e o respeito pela diversidade. O professor dispõe de diversos recursos para tornar suas aulas mais prazerosas e significativas, aproveitando a receptividade do aluno e sua capacidade de assimilar o que está ao seu redor (Ferraz; Fusari, 1993).

São muitas as possibilidades dentro de uma aula de artes e a criatividade é a palavra-chave, tanto na execução das atividades quanto nas propostas do professor. O planejamento não pode ficar limitado a materiais convencionais; os materiais alternativos e reaproveitados são excelentes opções para realização de atividades manuais.

A disciplina de arte faz parte do currículo. Para Ferraz e Fusari (2001, p. 22), o professor de arte e os demais docentes “através de um trabalho formativo e informativo, tem a

possibilidade de contribuir para a preparação de indivíduos que percebam melhor o mundo em que vivem, saibam compreendê-lo e nele possam atuar”.

Ainda sobre a importância da disciplina de arte, as mesmas autoras afirmam que:

No contexto da educação escolar, a disciplina Arte compõe o currículo compartilhado com as demais disciplinas num projeto de envolvimento individual e coletivo. O professor de Arte, junto com os demais docentes e através de um trabalho formativo e informativo, tem a possibilidade de contribuir para a preparação de indivíduos que percebam melhor o mundo em que vivem, saibam compreendê-lo e nele possam atuar (Ferraz; Fusari, 2001, p. 24).

Nesse contexto, a educação ambiental pode e deve ser incorporada ao ensino de artes, seja por meio dos conteúdos curriculares cotidianos ou de projetos interdisciplinares. Uma das estratégias que o professor pode adotar para promover a educação ambiental é a prática da reciclagem de materiais. Ao trabalhar com reciclagem, o professor de arte dispõe de uma variedade de materiais à sua disposição, como papel, polímeros (como plásticos, nylons, poliésteres, garrafas PET, resinas, borrachas etc.), cerâmica, tecidos, entre outros.

No que diz respeito às práticas adotadas, Leal (2021) apresenta diversas possibilidades, incluindo a Land Art, uma corrente artística surgida nos anos 1960, que utiliza materiais naturais como forma de demonstrar a própria natureza como expressão artística em si mesma. Outra abordagem é a Arte Ambiental, que objetiva utilizar diferentes materiais que seriam descartados e que são transformados em obras de arte, de forma a “converter o meio ambiente na própria obra visando conscientizar sobre os danos que o homem causa ao planeta, convocando-os, assim, para a ação” (Leal, 2021, p. 26).

O professor de arte ainda pode optar por apresentar artistas que trabalham com a temática como os brasileiros Frans Krajcberg, Lygia Clark e Vik Muniz, a norte americana Jean Schin, o português Bordalo II ou o inglês Andy Goldsworthy. Enfim, são diversas possibilidades de relacionar meio ambiente, sustentabilidade e artes, e todas podem desenvolver tanto as habilidades artísticas e estéticas necessárias no ensino formal, quanto a educação ambiental.

5 Considerações finais

Este artigo buscou analisar elementos que destacam a importância da disciplina de arte na formação dos alunos, bem como a maneira como é possível integrar o ensino de arte a temas relevantes, como o meio ambiente, para promover a reflexão e mudanças de atitude entre os estudantes.

A arte constitui uma área do conhecimento que oferece informações valiosas para a formação integral dos alunos, possibilitando abordar questões pertinentes à sociedade por meio da expressão artística, como a valorização e preservação dos recursos naturais. Diante dessa relevância, torna-se fundamental compreender as ações realizadas para a preservação e uso inteligente desses recursos. Todas as ações humanas têm consequências, sejam elas imediatas ou futuras, e a preservação ou degradação do ambiente em que vivemos não foge a essa regra.

As aulas de arte devem estar contextualizadas com a realidade, trazer temas pertinentes à sociedade. O lixo que é produzido e a forma como é descartado é um assunto que deve ser abordado com os alunos de forma interdisciplinar durante todo o ano letivo. Além de conscientizar sobre temas como consumismo, desperdício, reciclagem, recursos naturais a reutilização de resíduos sólidos que iriam para o lixo, as aulas de arte incentivam a criatividade e a responsabilidade social.

A escola é um local que vai além do aprendizado formal, é um local de conhecimentos, de reflexões, questionamentos, mudanças de atitude. Nesse contexto, o professor é o mediador, aquele que provoca reações, amplia os horizontes, mostra todos os ângulos de um assunto.

As reflexões que este estudo proporcionou sobre o meio ambiente e como as aulas de arte podem contribuir para a formação de cidadãos críticos que interagem e atuam em defesa do meio ambiente. As aulas de arte, um professor com criatividade, conhecimentos teóricos e práticos, com comprometimento consegue realizar aulas motivadoras, que envolvam os alunos e resulte em um ensino-aprendizagem com qualidade e resultados positivos. São necessários mais estudos e reflexões acerca deste tema, para promover discussões além do círculo acadêmico, em que a comunidade perceba a importância que as aulas de arte têm para os alunos.

Referências

ARNALDO, M. A.; SANTANA, L. C. Políticas públicas de educação ambiental e processos de mediação em escolas de Ensino Fundamental. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 24, n. 3, 2018. p. 599-619. DOI: doi.org/10.1590/1516-731320180030005. Disponível em: www.scielo.br/j/ciedu/a/WjG5Bh8qBF8rF4MTspjq3yb/?format=pdf.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

BARBOSA, A. M. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. (org.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora Unesp, 1988.

BERTÉ, R.; SILVEIRA, A. L. **Meio ambiente**: certificação e acreditação ambiental. Curitiba: Intersaberes, 2017.

BRANCO, S. M. **O meio ambiente em debate**. São Paulo: Moderna, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto (org.). **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto (org.). **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: introdução. Brasília, 1998.

BRASILEIRO, L. T. Ana Mae Barbosa: arte na veia. *In: Dança e Educação Física: Diálogos*. [s. l.], 28 maio 2012. Disponível em: <https://cev.org.br/comunidade/danca-ef/debate/ana-mae-barbosa-arte-veia>. Acesso em: 18 mar. 2024.

BUORO, A. B. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CORTELAZZO, I. B. C.; ROMANOWSKI, J. P. **Pesquisa e prática profissional**: procedimentos de pesquisa. Curitiba: IBPEX, 2007.

CORTEZ, A. T. C.; ORTIGOZA, S. A. G. (org.). **Da produção ao consumo**: impactos socioambientais no espaço urbano [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/n9brm/pdf/ortigoza-9788579830075.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2023

CUNHA, J. M. J. Ensino de artes: dificuldades, experiências e Desafios. **Revela**, Praia Grande, SP, ano 6, n. 14, p. 1-21, dez. 2012. Disponível em: fals.com.br/revela18/REVELA%20XVII/art_exp05_14.pdf. Acesso em: 14 jun. 2023.

DIAS, R. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Altas, 2011.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Porque arte-educação?** São Paulo: Papirus, 1991.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. **Arte na educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino de arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, S. **O ensino das artes**: construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001.

FERREIRA, L. C. *et al.* Educação ambiental e sustentabilidade na prática escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 201-214, 2019. DOI: doi.org/10.34024/revbea.2019.v14.2678. Disponível em: periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2678/1639. Acesso em: 18 mar. 2024.

LEAL, L. A. **Arte e reciclagem**: reflexões sobre a ressignificação de materiais descartados. 2021. Monografia (Licenciatura em Artes Visuais) — Universidade de Brasília. Brasília, 2021.

MARODIN, V. S; BARBA, I. S; MORAIS, G. A. Educação Ambiental com os temas geradores lixo e água e a confecção de papel reciclável artesanal. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UEMS, 2004. Disponível em: ufmg.br/congrext/Educa/Educa62.pdf. Acesso em: 8 abr. 2023.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino de arte**: língua do mundo. São Paulo: FTD, 1998.

SANTOS, G. R. C. M. **Metodologia do ensino de artes**. Curitiba: Ibpx, 2006.

SILVA, C. M. A. **Educação ambiental e a troca de saberes**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/2126/2/2016%20-%20Cristina%20Maria%20Alves%20da%20Silva.pdf. Acesso em: 16 jun. 2023.

SILVA, P. M. **A poluição**. São Paulo: Difel, 1975.

VALLE, C. E. **Qualidade ambiental**: como ser competitivo protegendo o meio ambiente. São Paulo: Pioneira, 1995.

VENTURI, L. A. B. Recurso Natural: a construção de um conceito. **GEOUSP**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 9-17, 2006. DOI: doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2006.74004. Disponível em: revistas.usp.br/geousp/article/view/74004/77663. Acesso em: 8 maio 2023.